

ESCOLA  
PROFISSIONAL  
DE TECNOLOGIA  
E ELETRÓNICA



**ESTEL**  
ENSINO PROFISSIONAL

**PROJETO EDUCATIVO**  
**DOCUMENTO BASE 2019/2022**



Cofinanciado por:



## Conteúdo

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. ANÁLISE INTERNA.....	6
2.1 IDENTIDADE E CULTURA DA INSTITUIÇÃO.....	6
2.2 CARATERIZAÇÃO DO MEIO.....	6
2.3 ENTIDADE PROPRIETÁRIA.....	8
3. ENQUADRAMENTO.....	8
3.1 OBJETIVOS GERAIS.....	8
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
4. CARACTERIZAÇÃO DA ESTEL.....	12
4.1 MISSÃO.....	12
4.2 VISÃO.....	12
4.3 VALORES.....	12
4.4 CULTURA.....	12
4.5 RGPD.....	14
5. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA ESTEL.....	15
5.1 Oferta formativa atual:.....	15
5.2 Justificação da oferta.....	17
6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	18
6.1 ORGANIGRAMA.....	18
6.2 EQUIPA FORMATIVA.....	19
6.3 Corpo Não Docente.....	20
6.3.1 Recursos Humanos - Administrativo/Financeiro.....	20
6.3.2 Recursos Humanos – Pedagógicos.....	21
6.3.3 Seleção e Recrutamento dos Recursos Humanos.....	23
6.3.4 Avaliação dos Recursos Humanos.....	24
6.4 CORPO DISCENTE.....	25
6.5 PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	26
6.6 RECURSOS MATERIAIS.....	26
6.7 RECURSOS FINANCEIROS.....	27
7. ESTRUTURA FORMATIVA.....	28
7.1. Prova de Aptidão Profissional (PAP).....	28
7.2. Formação em Contexto de Trabalho (FCT).....	28
7.3. Apoios Educativos.....	29
7.4. Mecanismos de Recuperação em Situações de Insucesso Escolar.....	29
7.5. Modalidades Especiais de Avaliação Modular.....	30
7.6. Serviços Especializados de Apoio Educativo.....	30
7.7. ABANDONO ESCOLAR.....	32
7.7.1. Desistências.....	32
7.7.2. Assiduidade.....	32
7.8. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO – DADOS DA ESCOLA.....	32

8.	A ESTEL FACE À GARANTIA DA QUALIDADE.....	33
9.	IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS.....	35
10.	DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO ANÁLISE SWOT.....	37
11.	REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS .....	39
11.1.	PARCERIAS .....	39
11.2.	INTEGRAÇÃO DO TECIDO ECONÓMICO, SOCIAL E CULTURAL NO CONSELHO CONSULTIVO DA ESCOLA.....	40
12.	RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DA GARANTIA DA QUALIDADE.....	42
12.1.	EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS TENDO EM CONTA AS FASES DO CICLO DE QUALIDADE.....	42
12.2.	INDICADORES EM USO .....	48
12.3.	ANÁLISE INTEGRADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES .....	49
13.	METAS E ESTRATÉGIAS PARA O TRIÉNIO 2019-2022 .....	54
14.	AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	55
15.	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO .....	56
16.	DISPOSIÇÕES FINAIS .....	57
17.	ANEXO PLANO DE AÇÃO .....	57

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é um documento orientador que pretende integrar o esforço individual numa dimensão coletiva destinada a proporcionar aos alunos as melhores oportunidades de aprendizagem. Nesta perspetiva, pretende-se desenvolver uma organização com objetivos claros, onde se promovam os currículos orientados por princípios, atitudes, valores, finalidades e estratégias, que confirmam à Escola um clima e uma cultura próprios e adequados ao processo educativo dos seus alunos. Em termos concretos, o Projeto Educativo não é mais do que um documento orientador da comunidade educativa, muito particularmente dos pais ou encarregados de educação, alunos e professores, agregador das políticas da escola relativamente aos grandes temas curriculares: socioculturais, científicos, tecnológicos, ambientais e de cidadania.

A fim de dar melhor cumprimento às metas estabelecidas, acrescentaram-se mais alguns objetivos específicos e estratégias para cada uma das áreas, contribuindo assim para um procedimento cada vez mais uniformizado que vise atingir os resultados de um modo mais eficaz, tendo sempre como meta principal o grande tema globalizador de toda a nossa atividade – MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO PROFISSIONAL.

O Projeto Educativo da ESTEL é um instrumento de orientação e gestão para toda a comunidade educativa visando contribuir para a educação, formação e qualificação integral dos seus alunos, perseguindo os seguintes objetivos:

- Promoção da realização pessoal e futuro profissional dos alunos através da aquisição de um saber baseado na aquisição de conhecimentos, na reflexão e na experimentação, desenvolvendo hábitos de trabalho e competências tecnológicas que facilitem uma integração adequada na vida ativa.

- Promoção de uma maior aproximação entre a escola e o mundo do trabalho, através da planificação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e outras atividades como visitas a empresas e o envolvimento dos empresários na definição do perfil de formação dos cursos; participação das empresas da região no Conselho Consultivo da Escola, em colóquios organizados pela Escola e na avaliação das PAP dos cursos profissionais.

- Promoção do desenvolvimento ético, moral e social do aluno apoiando-o no desenvolvimento da sua personalidade e de valores essenciais ao exercício da cidadania, na resolução de problemas locais e das grandes questões da atualidade a nível nacional e global.

Nota: O projeto educativo foi elaborado com base na legislação em vigor, sendo aprovado pelos órgãos competentes da Escola Profissional de Tecnologia e Electrónica - ESTEL, acompanhado dos pareceres do Conselho Pedagógico, para um horizonte temporal de 3 anos (2019 a 2022) e aberto à sua reformulação e revisão, sempre que necessário. Será divulgado a todos os agentes da comunidade escolar.

A Direção Executiva

António Jorge Archer Pinto Cabral

(António Jorge Archer Pinto Cabral, Eng.º)

Fernando Gonçalves

(Fernando Gonçalves, Dr.)

A Direção Pedagógica

Manuel Joaquim de Castro Carvalho Fernandes

(Manuel Joaquim de Castro Carvalho Fernandes,  
Dr.)

## 2. ANÁLISE INTERNA

### *2.1 IDENTIDADE E CULTURA DA INSTITUIÇÃO*

A Escola Profissional de Tecnologia e Eletrónica – ESTEL, constituída e em funcionamento desde 1989, teve na sua génese o Centro de Formação do Grupo SGO que desde 1980 desenvolveu uma atividade constante na formação e atualização de técnicos de eletrónica. O Grupo Empresarial SGO (Santos, Guimarães e Oliveira) foi o primeiro grande grupo empresarial com representação e distribuição de importantes marcas ligadas à eletrónica de consumo de que se salienta a Grundig, tendo tido papel fundamental no estabelecimento da sua fábrica em Braga. Foi também o responsável pela introdução em massa dos microcomputadores em Portugal através da comercialização em larga escala do microcomputador “ZX Spectrum”. A necessidade de formação dos seus técnicos e das empresas associadas levou à criação de um Centro de Formação, inicialmente destinado apenas aos seus técnicos e posteriormente aberto à comunidade. A fim de manter uma atualização técnica constante a ESTEL realizou cursos de especialização destinados a ex-alunos e técnicos de empresas

### *2.2 CARATERIZAÇÃO DO MEIO*

A ESTEL está desde a sua génese inserida no meio empresarial ligado à comercialização, montagem e manutenção de equipamentos de eletrónica de consumo, dos microprocessadores, dos sistemas de receção de TV, etc. tendo estabelecido relações de cooperação técnica, formação e emprego com diversas empresas (SONY, PHILIPS, OPTIMUS, RTP, THOMPSON, GRUNDIG, BLAUPUNKT, NARCIL, QUADRITÉCNICA, TV TRÓNICA, AFIMIL, HIPERBANDA, ETC). Na área da automação e dos microcomputadores também foram estabelecidas relações de cooperação nos mesmos domínios (OMRON, EFACEC, MICROPROCESSADOR, THE MASTER GUARDIAN, WAVETRONIC, SIEMENS, ARTESIS, MICROPONTO, ACITEL, DOSAPAC, THYSSEN ELEVATEC, ADIRA, CERBERUS, ALCODI, TECNOGIAL, ETC.). No âmbito da ligação à comunidade a Escola estabeleceu diversos protocolos de cooperação que abrangem sobretudo a área da formação (FAC. ENGENHARIA DA U.P., DUNDEE COLLEGE (ESCÓCIA), INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO e a ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL PORTUENSE

(AEP)) tendo também mantido contactos com entidades representativas nomeadamente o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Energia e Atividades do Ambiente do Norte ( SITE-NORTE) e a Associação Nacional dos Jovens Empresários (ANJE), a Junta de Freguesia de Ramalde e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). É de salientar ainda as boas relações de colaboração com escolas da mesma área de formação do ensino regular (Escola Secundária Fontes Pereira de Melo, Escola Secundária Infante D. Henrique, Escola Secundária do Cerco do Porto, Escola Secundária Gonçalves Zarco) e o Centro de Formação da Associação Nacional dos Fabricantes de Material Elétrico e Eletrónico (CINEL). A ESTEL também projetou e produziu equipamentos para laboratórios de eletrónica em colaboração com empresas deste setor (LUSIS, ALBAR, A.B. SANGARI) com o objetivo de equipar quer os seus laboratórios quer os de outras escolas da mesma área de formação.

A ESTEL insere-se no importante polo industrial do Grande Porto que integra importantes empresas da área da eletrónica e microeletrónica de que são exemplos a NANIUM (Vila do Conde), a EFACEC (Maia), a PREH (Trofa), a BLAUKPUNT (Braga), etc.

Por outro lado temos o importante setor dos serviços em que a eletrónica ocupa uma importante posição. A par do segmento da eletrónica de consumo desde o recetor de TV ao computador pessoal que está em constante expansão associado a uma sofisticação crescente utilizando as mais modernas tecnologias, temos o segmento das telecomunicações e informática também em rápido crescimento, diversificação de meios e importância económica. Em todo este importante setor os serviços principais são a conceção, instalação e manutenção. Sem quadros médios e principalmente, técnicos preparados para corresponder a estas novas funções, o desenvolvimento e divulgação das novas tecnologias estará fortemente condicionado. É neste contexto que se situa a Escola Profissional de Tecnologia e Eletrónica – ESTEL procurando com a sua ação minorar as carências de técnicos existentes nesta área. A já longa experiência na formação e atualização de técnicos de eletrónica nomeadamente de serviços de assistência pós-venda de empresas, superiormente reconhecida, associada a um esforço constante de desenvolvimento e especialização será a melhor garantia de êxito e continuidade. As qualificações proporcionadas exigem uma relação e colaboração muito estreita com as empresas do setor, nomeadamente no recrutamento de formadores qualificados, na atualização da informação técnica, na concretização de projetos e na integração de recém-formados nos seus quadros.

### ***2.3 ENTIDADE PROPRIETÁRIA***

A entidade proprietária da ESTEL é a ENTEC – Ensino Técnico Profissional, Lda, com sede em Rua António Silva Marinho, 117 PORTO.

O seu objetivo estatutário consiste no Ensino e Formação Profissional - Atividades de formação organizada, realizadas com o fim de proporcionar a aquisição ou o aprofundamento de saberes e competências profissionais para o exercício de uma ou mais atividades, destinadas a jovens e adultos a inserir ou já inseridos no mercado de emprego

## **3. ENQUADRAMENTO**

Atualmente, a ESTEL constitui uma aposta renovada de formação profissional no concelho onde está inserida. Este espaço comunitário, define e contribui para o modelo de formação do Ensino Profissional – um subsistema modular alternativo ao sistema regular de ensino, que oferece uma multiplicidade de opções conducentes à fixação da população jovem que vem aderindo cada vez mais a este projeto de formação.

Do ponto de vista legal a Escola ESTEL é uma instituição de ensino privado com Autorização Funcionamento n.º 57 emitida pelo Ministério Da Educação em 22/09/1999, regulada pelos seguintes documentos legais: Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, Portaria 235-A/2018, de 23 de agosto, Lei 51/2012, de 5 de setembro.

### ***3.1 OBJETIVOS GERAIS***

No desempenho da sua atividade a ESTEL está sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação e Ciência – MEC.

A Escola ministra formações de natureza profissionalizante inseridas no Sistema Nacional de Qualificações e no Catálogo Nacional de Qualificações, nas modalidades de formação inicial e contínua e atividades de certificação escolar e profissional, a seguir indicadas:

- a) Cursos Profissionais;
- b) Cursos de educação/formação;



- c) Cursos de Educação e Formação de Adultos;
- d) Formações modulares certificadas;
- e) Cursos de formação à medida em regime laboral e pós-laboral;
- f) Outras ações de formação profissional requeridas pelo tecido económico e social;

São definidos como objetivos estratégicos / gerais da ESTEL:

<b>N.º Objetivo Estratégico (OE)</b>	<b>Objetivo Geral / Estratégico</b>
<b>OE 1</b>	Promover o conhecimento de opções de formação e saídas profissionais
<b>OE 2</b>	Promover o sucesso escolar
<b>OE 3</b>	Reduzir o abandono escolar
<b>OE 4</b>	Apoiar e incentivar a participação dos diferentes intervenientes na vida da escola
<b>OE 5</b>	Promover o enriquecimento da vertente sociocultural e cidadania na formação dos alunos
<b>OE 6</b>	Promover a melhoria e aumentar a eficácia dos processos educativos
<b>OE 7</b>	Promover a empregabilidade
<b>OE 8</b>	Melhorar as condições materiais e tecnológicas da Escola
<b>OE 9</b>	Assegurar o Estabelecimento de parcerias, protocolos e outras formas de cooperação
<b>OE 10</b>	Avaliar o impacto e adequabilidade da formação realizada pela escola
<b>OE 11</b>	Valorizar o mérito e a excelência dos resultados das aprendizagens

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tendo em conta que a organização da formação implica atuar nos diferentes domínios que estruturam a atividade da Escola, identificam-se e desenvolvem-se os objetivos específicos que lhes estão subjacentes:

OE	Objetivos Específicos	Metas a Atingir	Envolvidos
OE 1	Promover o conhecimento sobre as saídas profissionais e o perfil de desempenho profissional dos cursos  Incentivar a especialização profissional e o prosseguimento de estudos	Aumentar o nº de candidatos à oferta formativa da Escola  Aumentar o nº de alunos que prosseguem os estudos	DG; DPED, GPSIC
OE 2	Aumentar as taxas de conclusão dos cursos profissionais; Diminuir o número de alunos com módulos em atraso; Cumprir com o regulamentado: 90% de assiduidade em sala; 95% de assiduidade em FCT;	Aumentar o n.º de Diplomados para 50% Máximo de (0 a 5) módulos em atraso no ano letivo Cumprir com o regulamentado: 90% de assiduidade em sala; 95% de assiduidade em FCT	Formadores/ Formandos /DT
OE 3	Diminuir a taxa de abandono escolar / desistência dos alunos nos cursos profissionais	Diminuir a taxa de abandono escolar / desistência para os 29%	DPED, DT, GPSIC; Formadores
OE 4	Incentivar os pais e encarregados de educação a um acompanhamento ao processo de aprendizagem dos alunos  Reforçar as relações com as entidades locais	Aumentar o nº de Encarregados de Educação nas reuniões com os Diretores de turma  Aumentar o nº de participações da comunidade escolar em atividades organizadas por entidades locais  Aumentar a participação dos pais e encarregados de educação nas atividades organizadas pela Escola	DG; DPED, DT, Coord Curso

<b>OE 5</b>	Desenvolver nos alunos uma consciência cívica, social e cultural/ intercultural  Participar em iniciativas que se enquadrem no referencial de formação dos cursos	Aumentar o nº de atividades de enriquecimento sociocultural	DG; DPED; GPSIC; Formadores; DT; Coordenadores Curso
<b>OE 6</b>	Garantir procedimentos educativos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos para a consecução do Sistema de Gestão de Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET  Promover e participar em iniciativas que visem desenvolver competências relevantes para o processo de ensino/aprendizagem	Grau de cumprimento dos indicadores  Aumentar o n.º de iniciativas de carácter técnico	DG; DPED; formadores, DT, Coordenadores Curso; entidades acolhedoras de FCT GD Qualidade
<b>OE 7</b>	Aumentar o número de diplomados empregados  Aumentar o número de diplomados empregados na área de formação	Aumentar a empregabilidade dos diplomados  Aumentar a empregabilidade dos diplomados na área de formação	GPSIC, Formandos
<b>OE 8</b>	Melhorar e assegurar a manutenção de equipamentos e recursos físicos da escola	Melhorar os recursos tecnológicos disponíveis	DG, Serv Técn e Coordenadores curso
<b>OE 9</b>	Alargar a rede de parcerias a organizações ligadas com o ensino, empresas e outros stakeholders	Aumentar estabelecimento de 2 parcerias por ano letivo	Coordenador Curso e DG, GPSIC
<b>OE 10</b>	Acompanhar e avaliar o processo de inserção profissional dos diplomados.	% diplomados empregados na área de formação  % de diplomados que prosseguiram estudos no Ensino Superior  Obter das empresas um grau de satisfação entre “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”	GPSIC, Formandos, Empregadores

<b>OE 11</b>	Valorizar por ano letivo/Curso os formandos que se destacaram pelo mérito nas aprendizagens  Valorizar nos formandos finalistas a atribuição do "melhor aluno" por ciclo/Curso	1 aluno distinguido com Prémio "melhor aluno" ano letivo / Curso  1 aluno distinguido com o Prémio para o melhor aluno finalista Ciclo formativo/Curso	DPED; DT
--------------	--	--	----------

## 4. CARACTERIZAÇÃO DA ESTEL

### 4.1 MISSÃO

Formar e educar os jovens para os valores humanos e para a cidadania ativa e participativa, preparando-os para enfrentar os desafios do futuro de forma a satisfazer as necessidades de emprego e contribuir para o desenvolvimento económico e social.

### 4.2 VISÃO

Ser reconhecida como Escola Profissional de referência na formação de técnicos altamente qualificados nomeadamente nas áreas da Eletrónica, Automação e Ciências Informáticas pelas famílias, empresas e outras instituições, nos domínios da formação inicial e de adultos.

### 4.3 VALORES

A ESTEL assenta em valores nomeadamente, liberdade, autonomia, cidadania ativa, criatividade, tolerância, responsabilidade, rigor e o respeito pelo outro. Estes valores essenciais devem orientar todas as ações e atividades desenvolvidas pela escola.

### 4.4 CULTURA

Educação para os Valores

Considera como realidade subjacente à ação educativa, os valores no que eles têm de permanente e transitório, bem como, a inserção desses valores na comunidade de que fazem parte. A cidadania, o interculturalismo, a liberdade, a responsabilidade, o respeito, a igualdade e a solidariedade, assumem lugar de destaque no universo deste projeto.

### Educação Digital

Pretende-se a utilização dos recursos existentes ao nível das novas tecnologias de informação em função de uma prática educativa mais atrativa e comunitária, baseada na investigação e na partilha de experiências. Deseja-se, ainda, inovar ao nível do processo de ensino- aprendizagem, utilizando plataformas educativas em contexto de aula, digitalizando e disponibilizando conteúdos em plataformas educativas, resultantes da mobilização dos docentes na criação de ambientes educativos inovadores e interativos. As atividades previstas passam pela atualização da página da escola, formação para o uso do software moodle, de quadros interativos e outros.

### Educação para a Sexualidade, Saúde e Bem-estar

Tendo em conta que a ação educativa deve prever a formação integral dos alunos, é proposto às escolas o desenvolvimento de projetos de educação afetivo-sexual transversal a todos os ciclos de ensino. A Educação para a sexualidade e para os afetos é entendida como uma área essencial do processo educativo, não devendo, por isso, ser reduzida às componentes biológica e de prevenção de comportamentos de risco, mas antes promotora do desenvolvimento equilibrado da personalidade no que respeita às suas componentes psíquica, emocional e comportamental. Atendendo ao enquadramento estatístico dos dados relativos à violência, nomeadamente, a violência no namoro, urge enquadrar de forma continuada e sistemática nos PAA, realizações diversas, que promovam a reflexão e a aprendizagem do respeito pelo outro/outra.

### Educação Ambiental / Desenvolvimento Sustentável

A Educação Ambiental é assumida numa perspetiva mais abrangente, não se restringindo à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mas incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis. A automatização de pequenos/grandes comportamentos individuais como a separação de resíduos ou a eficiência energética, constituirão o ponto de partida para um debate mais global sobre alterações climáticas e defesa do planeta.

#### Educação Profissional / Empreendedorismo

A educação profissional assenta na formação de competências, habilidades, conhecimento e atitudes necessárias para o ingresso no mercado de trabalho.

#### Educação Inclusiva

A educação inclusiva demonstra uma evolução da cultura ocidental, defendendo que nenhum jovem deve ser separado dos outros por uma diferença ou necessidade especial. Do ponto de vista pedagógico, esta integração favorece o desenvolvimento conjunto, com vantagens recíprocas. A obrigatoriedade do cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos, impõe à instituição escola respostas educativas legalmente enquadradas e individualmente inovadoras. A inserção dos nossos alunos NEE, constitui um desafio de promoção de estratégias e recursos educativos especializados, no sentido de proporcionar a todos os jovens, independentemente das suas dificuldades, uma educação de qualidade, pautada pelos princípios da flexibilização e da diferenciação pedagógica.

#### **4.5 RGPD**

A ESTEL desenvolve boas práticas no âmbito da proteção dos dados pessoais (Regulamento Geral de Proteção de Dados – RGPD).

## 5. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA ESTEL

### *5.1 Oferta formativa atual:*

O Ensino Profissional tem sido, até à data, uma das principais atividades formativas da ESTEL, envolvendo um número significativo de alunos e professores.

Os Cursos Profissionais constituem um subsistema do Ensino Secundário juridicamente regulado pelo Decreto-Lei 92/2014 de 20 de junho, conferindo uma equivalência escolar correspondente ao 12.º ano e uma qualificação de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações. Deste modo, embora a integração no mundo do trabalho constitua a sua finalidade fundamental, a equivalência escolar possibilita aos jovens o prosseguimento de estudos.

As disciplinas dos Cursos Profissionais estão agrupadas em três áreas de formação e estruturadas segundo uma estrutura modular. A modularização determina métodos específicos de ensino-aprendizagem, assim como modalidades específicas de avaliação; a progressão ocorre, deste modo, de acordo com os ritmos diferenciados de aprendizagem dos alunos.

O regime de progressão adotado no Ensino Profissional termina com a Prova de Aptidão Profissional, trabalho que assume a natureza de projeto transdisciplinar, em que se evidencia uma dimensão teórica, integradora dos saberes adquiridos e uma dimensão prática, em estreita ligação com o contexto de trabalho.

Os cursos profissionais ministrados nesta Escola valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão em articulação com o tecido empresarial local/regional.

No corrente ano letivo 2019/2020, a Escola possui em Funcionamento os seguintes cursos:

Cursos Profissionais em funcionamento:

Ano Escolaridade	Ciclo Formativo	N.º Turmas	Curso Profissional
1º A/B	Ciclo 2019/22	1 Turma C/ 2 saídas Profissionais	Técnico Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
			Técnico Electrónica, Automação e Computadores
2º A/B	Ciclo 2018/21	1 Turma C/ 2 saídas Profissionais	Técnico Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
			Técnico Electrónica, Automação e Computadores
3º A	Ciclo 2017/20	1 Turma	Técnico Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
3ºB	Ciclo 2017/20	1 Turma	Técnico Electrónica, Automação e Computadores

**- Cursos Profissionais com autorização de funcionamento:**

- Técnico de Electrónica, Áudio, Vídeo e TV;
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos;
- Técnico de Vendas e Marketing;
- Técnico em Animação de Turismo;

**- Formações Modulares Certificadas**

1. Técnico de Redes Informáticas (100H)
2. Técnico de Desenvolvimento de Conteúdos Multimédia e Criação de Sites Web(100H)
3. Técnico de Hardware(200H)
4. Técnico de Desenho e Modelação Computorizada 2D e 3D(125H)
5. Técnico de Automação Industrial(175H)



**- Cursos de Educação Formação (9ºAno, nível 2)**

- Curso Instalador e Reparador de Computadores

**- Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)- 12ºAno, nível 4**

- Técnico de Eletrónica e Telecomunicações

**- Formação para Ativos de Empresas**

### *5.2 Justificação da oferta*

Ao integrarem o mercado de trabalho, os alunos são o elemento ativo no desenvolvimento local e regional, na medida em que respondendo às carências de mão-de-obra qualificada e duplamente certificadas na região, fomentam a criação de emprego e fixação dos jovens.

A definição da oferta formativa é efetuada com base na concorrência e na oferta já existente, do parecer do Conselho Consultivo e tendo em conta a definição da rede que em função do Sistema de Antecipação das Necessidades de Qualificação (SANQ) vier a ser estabelecida para a área geográfica em que a ESTEL está localizada. Consciente das mudanças provocadas pela globalização e da necessidade de adequar a oferta formativa às exigências de uma sociedade da comunicação e do conhecimento, a ESTEL sente necessidade de ajustar a sua oferta formativa às solicitações regionais e locais.

## 6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

### 6.1 ORGANIGRAMA



## 6.2 EQUIPA FORMATIVA

Os Professores/Formadores são, sem dúvida, uma mais-valia significativa para a concretização dos nossos objetivos. Desempenham um papel ativo em todo o processo de aprendizagem, fomentando, a par do saber, o saber fazer e o saber ser.

Dada a especificidade do modelo pedagógico do Ensino Profissional, impõe-se aliar a máxima estabilidade do corpo docente nas áreas sociocultural, científica e técnica (eletrónica, informática, automação, hardware, programação, áudio ,vídeo e TV).

Fazem parte das funções da Equipa Formativa:

1. Elaborar as planificações tendo em atenção os programas publicados pela Agência Nacional para a Qualificação, a estrutura curricular dos cursos e o perfil de saída dos cursos.
2. Informar os alunos sobre os objetivos a alcançar na sua disciplina e em cada módulo, assim como os critérios de avaliação;
3. Registrar, em livro próprio, os sumários e as faltas dadas pelos alunos;
4. Cumprir integralmente o número de horas/tempos destinados à lecionação dos respetivos módulos;
5. Em caso de falta, tentar avisar com a máxima antecedência, caso seja possível.
6. Organizar e realizar a avaliação sumativa de cada módulo;
7. Entregar na Direção, a pauta de cada módulo da disciplina, logo que este esteja finalizado;
8. Preencher os termos referentes a cada módulo realizado pelos alunos;
9. Elaborar instrumentos de avaliação para os alunos que requerem avaliação dos módulos em atraso.

A seleção dos seus Professores/Formadores, tem em conta os seguintes aspetos:

- Cumprimento dos Artº 30º e 31º do Decreto-Lei 92/2014
- Adequação dos perfis dos candidatos às exigências previamente definidas;
- Disponibilidade compatível com as necessidades do Projeto Educativo da Escola;
- Facilidade de adaptação à mudança e espírito inovador e empreendedor.

Espera-se do Professor/Formador um papel ativo que privilegie o processo “Aprendizagem”, em detrimento do processo “Ensino”.

Assim, pretende-se que o Professor/Formador adote uma planificação pedagógica em equipa e uma tomada de decisão partilhada. A Escola procede à avaliação formativa dos processos educativos e está sempre recetiva a atitudes de intervenção e mudança por parte do seu corpo docente. Para tal, cria espaços de autonomia e de reconhecimento do papel individual e social dos seus Professores/Formadores.

Ao nível do corpo docente, é preocupação da ESTEL promover a Formação de Professores/Formadores, reforçando a coesão do corpo docente e dotando-o, cada vez mais, das melhores práticas e conhecimentos pedagógicos.

A Avaliação da Equipa Formativa é feita de forma sistemática, ao longo do ano letivo. A avaliação do desempenho docente tem como base os seguintes elementos: a avaliação depreendida dos inquéritos aos alunos/as; a autoavaliação recolhida do Relatório Crítico de Desempenho Docente; e a avaliação final dada pela Direção, de acordo com o modelo de avaliação.

### ***6.3 Corpo Não Docente***

Os recursos humanos do corpo Não Docente possuem experiência e habilitações/qualificações adequadas às tarefas que lhe estão atribuídas, sendo em número ajustado ao volume de formação, proporcionando um apoio logístico permanente. A generalidade do pessoal Não Docente possui vínculo contratual permanente com a entidade proprietária da escola.

Estes Recursos Humanos afetos ao funcionamento da escola apresentados ao nível administrativo e pedagógico são os seguintes:

#### **6.3.1 Recursos Humanos - Administrativo/Financeiro**

**Serviços Administrativos** – 3 funcionários afetos ao secretariado, com as seguintes funções:

- a) Tratar do expediente em geral;
- b) Assegurar a manutenção dos ficheiros de alunos e demais utentes da Escola;
- c) Promover a emissão de todos os documentos de carácter institucional, legais e outros relativos à atividade da Escola;
- d) Realizar as ações e tarefas inerentes à natureza dos respetivos serviços.

Setor Administrativo/Financeiro – 1 Diretor e 1 Adjunto

Serviço de Contabilidade – 1 Contabilista Certificado

### 6.3.2 Recursos Humanos – Pedagógicos

**Diretor Pedagógico** – Com as seguintes competências:

- a) Convocar e copresidir com o Diretor Executivo às reuniões da Gerais/Pedagógicas;
- b) Convocar e acompanhar os Conselhos de Turma, presidir às reuniões de DT e de Coordenadores de Curso e FCT;
- c) Dar execução às orientações da Direção da Escola em matéria de natureza pedagógica;
- d) Representar a Escola junto do Ministério da Educação e demais departamentos de tutela;
- e) Zelar pelo cumprimento do Projeto Educativo;
- f) Garantir a organização dos Processos Técnico-Pedagógico de todos os cursos;
- g) Garantir, em estreita relação com a Direção Administrativa e Financeira a organização e conservação dos processos individuais dos alunos;
- h) Incentivar a realização de práticas de inovação pedagógica e de garantia da qualidade;
- i) Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
- j) Planificar e acompanhar as atividades curriculares – Plano Curricular;
- k) Monitorizar o procedimento de Compensação de Faltas e processo disciplinares
- l) Controlar a avaliação, certificar conhecimentos e conceder equivalências;
- m) Garantir a qualidade do processo formativo;
- n) Estabelecer contactos institucionais com os agentes do tecido social, cultural e empresarial;
- o) Garantir a realização de estágios curriculares/formação em contexto de trabalho;
- p) Prestar, periodicamente, informações à Direção da Escola sobre as atividades

desenvolvidas;

**Diretor Executivo** - Com as seguintes competências

- a) Presidir às reuniões da Direção;
- b) Convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias da Direção da Escola;
- c) Representar institucionalmente a Escola;
- d) Coordenar a atividade da Escola nas mais diversas vertentes atentos os pressupostos do SGQ;
- e) Apresentar à entidade proprietária o Plano de Atividades da Escola e assegurar a sua execução;
- f) Superintender na gestão e Direção do pessoal ao serviço da Escola;
- g) Propor ao órgão competente da entidade proprietária o recrutamento de pessoal docente e não docente;
- h) Outorgar os Protocolos e outros instrumentos de cooperação celebrados com a Escola;
- i) Promover todas as ações necessárias ao bom e regular funcionamento dos serviços da Escola profissional.
- j) Proceder à avaliação do desempenho do pessoal docente com colaboração dos restantes elementos da Direção Geral.

**Serviços Técnicos** – Com as seguintes competências;

- a) Desenvolver de acordo com as necessidades da entidade, os processos de consulta e aquisição dos bens e serviços inerentes à atividade corrente da Escola;
- b) Promover a receção dos bens e serviços adquiridos, a sua conferência e informar os documentos de despesa respetivos;
- c) Colaborar com a Direção de Instalações no levantamento das necessidades detetadas na Escola;
- d) Assegurar a receção e encaminhamento para os destinatários dos equipamentos e matérias-primas objeto de requisição.
- e) Administrar e gerir as infraestruturas de computação da escola, incluindo equipamentos e periféricos, sua instalação e configuração;

**Serviços de Psicologia** – com as seguintes funções:

- a) Apoiar na seleção de alunos/formandos;

- b) Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- c) Colaborar na deteção de situações problemáticas, avaliá-las e propor atuações adequadas, em conjunto com os professores e outras entidades;
- d) Estabelecer programas e ações conducentes à articulação entre a escola e o mundo do trabalho, proporcionando a informação sobre os mecanismos de inserção profissional;
- e) Colaborar na avaliação dos cursos/ações de formação, bem como na avaliação de desempenho dos docentes;
- f) Desenvolver ações/atividades de sensibilização, informação/orientação e/ou preparação dos grupos alvo;
- g) Desenvolver formas específicas de acompanhamento e apoio (psicossocial e logístico) no decurso e na sequência das intervenções formativas.
- h) Colaborar na divulgação da oferta formativa da Escola
- i) Estabelecer contactos institucionais com os agentes do tecido social, económico e cultural

A ESTEL aposta na formação do pessoal não docente em diversas especialidades de modo a melhorar progressivamente o seu nível de desempenho.

### **6.3.3 Seleção e Recrutamento dos Recursos Humanos**

A seleção dos recursos humanos na ESTEL é feita pela Direção da Escola e da Entidade Proprietária que neste caso são as mesmas pessoas, podendo se necessário recorrer a consultor externo, e pode ser feita basicamente de dois modos:

- Por análise de currículos em resultado de anúncio publicado pela escola normalmente na internet e/ou de candidaturas espontâneas enviados para a Estel seguidas de seleção prévia, entrevista pessoal e eventual prova de conhecimentos.
- Por convite pessoal, no caso de candidato cujo perfil é do conhecimento direto da Direção e que corresponde integralmente às funções que vai desempenhar.

O recrutamento do pessoal docente das componentes sociocultural e científica é feito com base em formadores com habilitação profissional para a respetiva área disciplinar de docência, privilegiando-se a experiência profissional, nomeadamente no ensino profissional e a competência científica e pedagógica como garantia de uma formação de elevada qualidade. No caso do recrutamento para a componente técnica, para além da necessária habilitação para a docência, que neste caso é normalmente o Certificado de Competências Pedagógicas, privilegia-se para além das competências científicas e pedagógicas a experiência profissional efetiva na área técnica em que vai lecionar de modo a garantir uma formação profissional altamente qualificada de nível 4.

No caso do pessoal não docente o recrutamento é feito com base na experiência profissional e nas habilitações académicas de acordo com as funções a desempenhar.

#### **6.3.4 Avaliação dos Recursos Humanos**

Na ESTEL a avaliação de desempenho do pessoal não docente é feita anualmente pela Direção de um modo informal em função do desempenho global ao longo do ano.



## **6.4 CORPO DISCENTE**

As Escolas Profissionais e nomeadamente a ESTEL, vieram preencher uma lacuna no sistema educativo, formando quadros intermédios que se querem agentes de mudança, capazes de responder às necessidades do Tecido Empresarial Português.

Partindo deste objetivo, a ESTEL adota como filosofia do ensino/aprendizagem uma perfeita integração escolar e social dos seus alunos.

No âmbito da promoção e inserção dos jovens diplomados é prática da ESTEL procurar encontrar estágios curriculares em Empresas locais e regionais para os seus alunos/formandos, tendo sempre presente o perfil de cada um, de modo a colocar o jovem certo no lugar certo.

Sucedem, na grande maioria das vezes, que após a conclusão dos cursos, os jovens são convidados pela Empresa a ingressar nos seus quadros de pessoal.

A ESTEL, dispõe, ainda, de um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). Este assume um papel prioritário, como primeira instância de resposta às necessidades e reencaminhamento dos formandos para as empresas e instituições.

Este gabinete tem também como função :

- Informar, apoiar e orientar os formandos para a inserção no mercado de trabalho, através da divulgação da formação promovida pelas diversas entidades;
- Organizar grupos para dinamização de sessões práticas sobre técnicas de procura de emprego;
- Divulgar oportunidades de emprego, entre outras atividades, sempre sob a orientação técnica dos responsáveis;
- Estimular a confiança e valorizar as qualidades pessoais e profissionais como princípios fundamentais, na procura ativa de emprego.

Além disso, considerando o bom nível do corpo técnico docente da ESTEL e o seu relacionamento permanente com o tecido empresarial local e regional, bem como o reconhecimento por parte destes, da valia do ensino ministrado, tem sido facilitada a inserção do jovem finalista no mundo do trabalho.

### ***6.5 PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO***

Uma das preocupações atuais é o desenvolvimento Escola/Meio, através da participação orgânica no processo educativo de todos os intervenientes: alunos, docentes, famílias, entidades socioeconómicas e comunidade em geral.

Neste âmbito, os Pais/Encarregados de Educação dos alunos fazem parte integrante do Conselho Consultivo.

A ESTEL, procura manter encontros formais e pontualmente informais com os Pais/Encarregados de Educação dos alunos, por intermédio da Direção, Coordenadores das respetivas Áreas/Diretores de Curso e Orientadores de Turma. A Escola tenta sempre envolver os Pais/Encarregados de Educação em todas as atividades e projetos dos seus filhos, quer dentro da Escola, quer em apresentações no exterior.

### ***6.6 RECURSOS MATERIAIS***

A ESTEL possui instalações e equipamentos adequados aos cursos lecionados que se situam nas áreas da Eletrónica e Automação e das Ciências Informáticas. Relativamente a salas de aula possui quatro salas de aulas teóricas, duas salas de informática, uma sala de tecnologias de eletrónica, uma sala de física e química, uma sala teórica/prática de automação e computadores, uma sala teórica/prática de sistemas informáticos e uma sala de montagens de trabalhos de projetos PAP. As aulas de Educação Física funcionam em Pavilhão contíguo que permite, além das aulas de educação física a prática de diversos desportos. Todas as salas estão equipadas com projetor multimédia ou quadro interativo, quadros brancos e ligação internet quer por rede fixa quer por Wi-Fi, dispondo de duas redes para alunos e outra para a parte administrativa, todas integradas em infraestrutura de telecomunicações. A escola possui equipamentos e recursos didáticos em qualidade e quantidade perfeitamente adequados

aos cursos em funcionamento. As aulas práticas da componente técnica funcionam sempre em regime de desdobramento de modo a garantir uma aprendizagem eficiente nesta componente de formação. Os manuais adotados são, em algumas disciplinas, disponibilizados pelas editoras e nos casos em que não existem ou são desadequados elaborados pelos formadores, dispondo ainda professores e alunos de acesso a uma plataforma moodle. A manutenção/aquisição de equipamentos e a infraestrutura de informática estão a cargo de um técnico devidamente habilitado para o efeito. A escola possui dois pisos (R/C e 1º) e todas as salas estão ligadas ao sistema de ventilação central, sendo que as do piso superior possuem ar condicionado. Para além das salas de aula possui um Bar com sala multiusos, uma sala de trabalho, Secretaria com reprografia, Gabinetes de Psicologia, de Contabilidade e de Serviços Técnicos, salas de Professores/Direção de Turma com minibiblioteca, de Direção Geral e Pedagógica e de Direção Financeira. Possui quatro casas de banho independentes, sendo uma para deficientes.

## ***6.7 RECURSOS FINANCEIROS***

A Escola Profissional de Tecnologia e Eletrónica – ESTEL é financiada pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português. A pequena dimensão da EP e as regras de financiamento, cada vez mais restritivas, são desafios permanentes da Direção Financeira. O equilíbrio entre as fontes e as necessidades de financiamento, de forma a assegurar os recursos necessários para a realização de uma formação de qualidade, é a grande preocupação da Gestão Financeira.

A substituição/atualização do material pedagógico da componente tecnológica e da formação geral, do material de apoio à gestão e aos serviços administrativos e a manutenção geral das instalações, são grandes preocupações da EP.

Uma das estratégias para consolidar a estrutura de financiamento da EP é a diversificação das fontes de financiamento quer através da apresentação de candidaturas a outros programas, quer através da formação à medida para o setor privado empresarial.

## **7. ESTRUTURA FORMATIVA**

### ***7.1. Prova de Aptidão Profissional (PAP)***

A prova de aptidão profissional (PAP) consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, consubstanciado num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de conhecimentos e competências profissionais adquiridos ao longo da formação e estruturante do futuro profissional do aluno.

A realização da Prova de Aptidão Profissional (PAP) rege-se, em termos gerais pelas disposições estabelecidas na Portaria n.º 74- A /2013 de 15 de fevereiro e, em particular, pelo Regulamento Interno da PAP aprovado em reunião da Direção de 30 de setembro de 2015.

### ***7.2. Formação em Contexto de Trabalho (FCT)***

A FCT integra um conjunto de atividades profissionais desenvolvidas sob coordenação e acompanhamento da escola, que visam a aquisição ou o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil profissional visado pelo curso frequentado pelo aluno. A FCT realiza-se em empresas ou noutras organizações, sob a forma de experiências de trabalho por períodos de duração variável ao longo da formação, ou sob a forma de estágio em etapas intermédias ou na fase final do curso.

A concretização da FCT será antecedida e prevista em protocolo enquadrador a celebrar entre a Escola, as Entidades de Acolhimento, o aluno e, no caso deste ser menor, o respetivo Encarregado de Educação.

### ***7.3. Apoios Educativos***

A Escola proporciona aos alunos que manifestem dificuldades de aprendizagem com origem em insuficiências de diversa ordem como por exemplo a falta de compreensão de certas matérias, falta de estudo, problemáticas de ordem afetiva, psicológica ou familiar, integração escolar, etc. aulas de apoio específicas orientadas por professores da turma e ou sessões individuais ou em grupo orientadas pela psicóloga. Este apoio abrange de forma sistemática alunos com Plano Educativo Individual de acordo com o tipo de dificuldades evidenciadas. Podem ainda ser convidados especialistas externos à escola para a exposição de temáticas relevantes para o desenvolvimento global do aluno.

Para além destes apoios os alunos são acompanhados pelos respetivos Diretores de Turma tendo também, à sua disposição, o Serviço de Psicologia.

Os alunos são ainda apoiados pelo Professor orientador da PAP, no desenvolvimento do seu projeto e pelo professor acompanhante da FCT no desenvolvimento desta, habitualmente nos 2º e 3º anos do curso.

São estruturas de orientação educativa o Conselho de turma, o Conselho de diretores de turma e o Conselho Pedagógico.

### ***7.4. Mecanismos de Recuperação em Situações de Insucesso Escolar***

A Direção Pedagógica em colaboração com o Conselho Pedagógico, os Conselhos de Turma, os Diretores de Turma e os professores das diferentes disciplinas têm estabelecido os mecanismos de recuperação das situações de insucesso:

1. Recurso a estratégias de ensino diferenciadas.
2. Realização de testes de recuperação ou trabalhos relativos a módulos atrasados.
3. Frequência de aulas suplementares de apoio.
4. Sensibilização dos encarregados de educação no sentido de acompanharem mais intensamente os seus educandos.
5. Possibilidade de frequência de um ano suplementar, quando o número de módulos em atraso é significativo.

6. Para as situações de incumprimento da carga horária (excesso de faltas) prevista na legislação relativa ao funcionamento dos novos Planos Curriculares o professor deve propor formas de recuperação que podem decorrer de diversos modos:

- Através da realização, por exemplo, de trabalhos propostos pelo Professor sobre temas lecionados em aulas a que o aluno faltou.
- Realização de tarefas e trabalhos durante horário específico a determinar pelo professor e aluno, quer durante o ano quer no final do mesmo;

Não é sempre obrigatória a presença do professor durante a realização dos trabalhos dos alunos, podendo a sua permanência na escola, ser controlada pela Direção técnico-pedagógica, outro professor ou o Diretor de turma.

### ***7.5. Modalidades Especiais de Avaliação Modular***

Os alunos com módulos em atraso, que não conseguiram obter nível positivo no final de cada módulo e na prova de recuperação que lhes é proporcionada imediatamente a seguir podem-se autopropor a uma prova de avaliação extraordinária a realizar durante o ano letivo a que diz respeito ou, não o conseguindo, em ano letivo seguinte mediante o pagamento de uma taxa de inscrição.

### ***7.6. Serviços Especializados de Apoio Educativo***

O Serviço de Psicologia e Orientação escolar da ESTEL, é assegurado por uma psicóloga. A atuação do SPO, visa fundamentalmente, contribuir para o sucesso académico, pessoal e social dos alunos, bem como para a criação de um clima escolar inclusivo e motivador. Com este objetivo trabalha-se, essencialmente, no apoio psicopedagógico e social, no desenvolvimento de competências de empregabilidade, principalmente no último ano de formação e na inserção dos diplomados no mercado de trabalho, acompanhando, à posteriori, a suas trajetórias no mundo laboral.

O SPO desenvolve ainda as seguintes ações:

-Desenvolvimento de competências transversais

Conhecer e desenvolver expectativas e motivações para o novo ciclo de estudos que iniciam; trabalhar noções importantes para o futuro profissional e académico, especificamente a noção de equipa, comunicação, motivação e liderança; trabalhar e desenvolver competências em diferentes áreas, nomeadamente, o trabalho em grupo, a apresentação oral e escrita de trabalho; apoiar os alunos no desenvolvimento do seu projeto de vida; trabalhar, através da reflexão individual e em grupo, comportamentos e atitudes;

-Insucesso escolar, dificuldades de aprendizagem e problemas de natureza socioemocional

Para todos os alunos que sejam encaminhados ou que por iniciativa própria procurem ajuda, é dada a possibilidade de acompanhamento individual (consulta). Nos casos em que se justificar proceder-se-á a encaminhamentos e a articulações com serviços externos.

No âmbito da avaliação extraordinária, alunos em risco de retenção, serão realizados atendimentos individuais para avaliação da situação e desencadeados contactos com os encarregados de educação.

Procura-se: diminuir o número de participações de ocorrências; melhorar a qualidade das interações entre os alunos; promover a aquisição de competências relacionais/sociais.

Sempre que necessário, e possível, realiza-se uma articulação intra e interinstitucional, promovendo a mediação entre a escola, os alunos e a família, através de: aconselhamento aos Diretores de Turma na delineação de estratégias adequadas aos alunos sinalizados; intervenção, em parceria, com os diferentes técnicos que atuam dentro da escola; atuação entre a escola, a família e outras instituições (CPCJ, Segurança Social, Centro de Saúde, etc), no sentido de aumentar a motivação e envolvimento dos encarregados de educação dos alunos previamente sinalizados por essas instituições ou abrangidos pela Ação Social Escolar.

## **7.7. ABANDONO ESCOLAR**

### **7.7.1. Desistências**

Não obstante as estratégias desenvolvidas, as desistências são um ponto sensível da ESTEL. Por um lado pela falta de procura, em virtude da grande oferta na área metropolitana do Porto face a um decréscimo demográfico. Por outro lado, pelas habilitações de entrada dos formandos – CEF, com graves lacunas em áreas críticas para a formação técnica desenvolvida pela ESTEL.

### **7.7.2. Assiduidade**

Para efeitos de aproveitamento, conforme estabelecido na legislação em vigor, devem ser cumpridos, cumulativamente os seguintes requisitos:

- Assiduidade do formando não pode ser inferior a 90% da carga horária de cada módulo de cada disciplina, e
- Assiduidade dos formandos na FCT não pode ser inferior a 95% da carga horária prevista.

## **7.8. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO – DADOS DA ESCOLA**

A análise da informação disponível é fundamental para a escola definir o caminho a seguir. Os dados disponíveis na escola são indispensáveis para a elaboração do Projeto Educativo (classificações de frequência, classificações finais, classificações de exame, certificados, os formandos que ingressaram no mercado de trabalho, os que prosseguiram os estudos, as faltas, os procedimentos disciplinares, etc).

Para além destes dados a escola dispõe de elementos sobre o percurso pós formação dos formandos diplomados, para aferir as condições de ingresso no ensino superior, o grau de empregabilidade dos cursos, se estão a exercer a atividade profissional na área de formação do curso ou não, o tempo necessário para o ingresso no mercado de trabalho, o grau de satisfação dos empregadores, etc.



## 8. A ESTEL FACE À GARANTIA DA QUALIDADE

A ESTEL criou o Grupo Dinamizador da Qualidade, para realizar de forma sistemática a monitorização do Sistema da Qualidade alinhado com o quadro EQAVET, que prevê a implementação do PDCA. São assim, responsabilidades do GDQ:

- a) Assegurar que o projeto educativo que incorpora o documento base integram a visão estratégica da instituição e o seu compromisso com a qualidade da oferta, bem como a caracterização do sistema de garantia da qualidade que resultou do alinhamento com o Quadro EQAVET, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos stakeholders tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua, através dos indicadores selecionados e ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão);
- b) Desenhar o plano de ação em conformidade, o qual deve contemplar as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade que a Escola adotou ou adequou ao Quadro EQAVET;
- c) Garantir a qualidade dos serviços, de forma a satisfazer as necessidades dos Stakeholders e a cumprir as especificações, normas e outros requisitos legais aplicáveis;
- d) Preparar, motivar e incentivar todos os recursos humanos da empresa, através da sua formação contínua e da sua sensibilização para o compromisso da Qualidade;
- e) Incrementar, como consequência da implementação do Sistema de Qualidade, a segurança nas operações internas e externas, bem como, o respeito pela conservação do Meio Ambiente;
- f) Promover a implementação e monitorização dos processos do SGQ/EQAVET;
- g) Estabelecer metodologias de controlo da informação;
- h) Definir a metodologia para identificação de anomalias e controlo de ocorrências;
- i) Definir a metodologia para garantir o processo da melhoria contínua do SGQ;
- j) Promover a utilização da lista de impressos dos diversos processos.

Ciente da importância do processo de avaliação interna para dotar a comunidade escolar de instrumentos para corrigir e melhorar o seu funcionamento e fornecer aos alunos e seus encarregados de educação elementos que lhes permitissem avaliar a qualidade do ensino ministrado, a ESTEL, implementou, ainda que de forma informal, mecanismos de controlo da eficiência e eficácia pedagógica, nomeadamente a atuação do Serviço de Psicologia e Orientação, junto dos alunos, inquéritos pedagógicos, avaliações contínuas e de eficácia da formação, visitas e acompanhamento a estágios, acompanhamento e registo dos alunos diplomados e reuniões com os encarregados de educação. O Projeto Educativo e o Regulamento Interno são para a ESTEL documentos de suporte que espelham as estratégias de qualidade utilizadas no âmbito da sua atuação.

O acompanhamento dos processos de inserção profissional são um dos pilares da estrutura pedagógica da ESTEL, evidenciada na monitorização do desempenho dos alunos na Formação em Contexto de Trabalho, na participação de empresários na defesa da PAP, e o Gabinete de Psicologia que promove uma bolsa de emprego.

Sendo a qualidade fundamental e prioritária no sistema de ensino-aprendizagem, a ESTEL acredita que só um forte compromisso com a melhoria contínua da organização, lhe permitirá prestar um serviço de educação segundo a sua **Missão** – “Formar e educar os jovens para os valores humanos e para a cidadania ativa e participativa, preparando-os para enfrentar os desafios do futuro de forma a satisfazer as necessidades de emprego e contribuir para o desenvolvimento económico e social” e que vá de encontro à sua **Visão** – “Ser reconhecida como Escola Profissional de referência na formação de técnicos altamente qualificados nomeadamente nas áreas da Eletrónica, Automação e Ciências Informáticas pelas famílias, empresas e outras instituições, nos domínios da formação inicial e de adultos.”

## 9. IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS

Stakeholders	Tipo	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento (PDCA)	Evidências do envolvimento
Alunos	Interno	Total	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar a filosofia do ensino/aprendizagem</li> <li>- Obter sucesso escolar</li> <li>- Ter uma boa integração escolar e social</li> <li>- Contactar e inserir-se no mercado de trabalho</li> <li>- Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas</li> </ul>	Planeamento  Implementação  Avaliação  Revisão	Participação no conselho consultivo Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades Questionários de avaliação satisfação Questionário Avaliação de Desempenho de formadores Participação conselho consultivo Divulgação dos resultados da avaliação Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias
Professores	Interno	Total	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade</li> <li>- Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET</li> <li>- Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas</li> <li>- Capacitar os alunos com ferramentas que lhes permitam a integração no mercado de trabalho</li> <li>- Formar os alunos, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional</li> </ul>	Planeamento  Implementação  Avaliação  Revisão	Participação no conselho consultivo Apresentação proposta Plano Anual Atividades Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades Questionários de avaliação Satisfação; Questionário de Autoavaliação Divulgação dos resultados da avaliação Reuniões Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias

Funcionários	Interno	Parcial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET</li> <li>- Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas</li> <li>- Colaborar na formação dos alunos, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional</li> </ul>	Implementação  Avaliação  Revisão	Registos das diferentes atividades representativas das suas funções  Questionários de avaliação satisfação  Divulgação dos resultados da avaliação  Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias
Entidade Proprietária	Interno	Parcial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer as linhas estratégicas do funcionamento da ESTEL e avaliar resultados</li> </ul>	Planeamento  Avaliação  Revisão	Atas de reuniões  Relatório de contas
Direção Executiva / Direção Pedagógica	Interno	Total	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento da ESTEL</li> <li>- Definir o plano de ação para a melhoria contínua de resultados</li> </ul>	Planeamento  Implementação  Avaliação  Revisão	Conselho Consultivo  Definição do Plano Annual de Atividades  Reuniões  Supervisionar registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades  Divulgação dos resultados da avaliação  Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias
Pais e encarregados de educação	Externos	Total	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar no desenvolvimento individual, social e profissional do seu educando</li> <li>- Envolvimento em atividades e projetos dos filhos</li> <li>- Participação na avaliação interna da escola</li> </ul>	Planeamento  Avaliação  Revisão	Conselho Consultivo  Reuniões com os encarregados de educação  Questionários de avaliação de satisfação

Parceiros institucionais: regionais e nacionais	Externo	Total	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno</li> <li>- Envolvimento em atividades da escola;</li> <li>- Participação na avaliação interna da escola</li> </ul>	Planeamento Implementação Avaliação Revisão	Conselho Consultivo Protocolos de colaboração Protocolos de FCT Relatórios de estágio PAA (plano anual de atividades) Participação no Júri das PAP Avaliação da satisfação FCT Pareceres
Empregadores	Externo	Total	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar aos alunos a inserção no mercado de trabalho;</li> <li>- Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa;</li> <li>- Avaliar o desempenho dos alunos em FCT e/ou empregados;</li> <li>- Identificar áreas de formação prioritárias.</li> </ul>	Planeamento Implementação Avaliação Revisão	Conselho Consultivo Ofertas de emprego Taxas de empregabilidade Questionário de avaliação da satisfação dos empregadores

## 10. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO ANÁLISE SWOT

O diagnóstico estratégico é uma tarefa fundamental para a aplicação do planeamento estratégico com vista a orientar a ação da organização. Tem como objetivo fornecer à equipa de gestão a informação para a tomada de decisão, agindo de uma forma pró-ativa, antecipando-se às mudanças que ocorrem na sua área de ação. São avaliados os fatores internos e externos de uma organização. A avaliação das condições oferecidas pelo meio e a resposta que a organização apresenta fazem parte do processo de avaliação diagnóstica, nomeadamente através dos seus pontos fortes e dos seus pontos fracos bem como através do reconhecimento das ameaças e oportunidades exteriores que condicionam o seu desenvolvimento.

No final de cada ano letivo é efetuada uma reflexão do trabalho desenvolvido na escola, no funcionamento da própria instituição, analisando todos os intervenientes no processo educativo, considerados essenciais na evolução da escola, identificando-se:

- Pontos fortes e fracos – atributos da escola que potenciam ou prejudicam o cumprimento dos objetivos;

- Ameaças e Oportunidades – Constrangimentos ou possibilidades externas que podem favorecer ou ameaçar o cumprimento dos seus objetivos.

<b>AValiação INTERNA</b>	<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Recursos humanos a nível docente e não docente, adequados a uma escola de qualidade</li> <li>➤ Recursos materiais e didáticos adequados às formações ministradas;</li> <li>➤ Estrutura de Direção Geral, Pedagógica e Financeira flexível, facilitadora de atuação adequada em tempo útil;</li> <li>➤ Excelente relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa;</li> <li>➤ Horários bem organizados, estáveis ao longo do ano;</li> <li>➤ Funcionamento em regime de desdobramento na componente prática das disciplinas tecnológicas</li> <li>➤ Oferta educativa bastante especializada com elevado nível de classificação SANQ;</li> <li>➤ Existência de Técnico Responsável pela manutenção e aquisição de materiais com atuação muito eficiente e qualificação profissional de nível superior;</li> <li>➤ Procura elevada dos técnicos com habilitações profissionais desenvolvidas na escola;</li> <li>➤ Rapidez na atuação das estruturas de carácter educativo e disciplinar;</li> <li>➤ Tratamento muito personalizado de todos os elementos da comunidade educativa graças à sua reduzida dimensão;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Escola de reduzida dimensão com uma oferta formativa pouco diversificada;</li> <li>➤ Oferta formativa com maior procura do género masculino;</li> <li>➤ As taxas de absentismo e desistência têm aumentado</li> <li>➤ Localização da escola face às acessibilidades de transportes;</li> <li>➤ Edifício antigo, pouco atrativo;</li> <li>➤ Inexistência de espaço ao ar livre;</li> <li>➤ Corpo docente externo – Dificuldade na articulação entre as diferentes áreas disciplinares;</li> <li>➤ Dificuldade na constituição das turmas: formandos com pré-requisitos fracos e número reduzido de candidatos;</li> <li>➤ Motivação e empenho de um número de formandos, aquém do expectável;</li> <li>➤ Necessidade urgente de upgrade do software de apoio à gestão pedagógica.</li> </ul>

AVALIAÇÃO EXTERNA	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Boa integração no meio empresarial e institucional</li> <li>➤ Aposta governamental no aumento da oferta dos cursos profissionais;</li> <li>➤ Aumento da necessidade de Técnicos altamente qualificados na área das novas tecnologias;</li> <li>➤ A Estel está inserida numa área metropolitana de grande dimensão, com forte implementação dos sectores secundário e terciário;</li> <li>➤ Crescimento do tecido empresarial envolvente da área metropolitana</li> <li>➤ Explorar o relacionamento com escolas básicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Redução da procura devido à baixa da natalidade.</li> <li>➤ Dificuldade na constituição de turmas;</li> <li>➤ Aposta governamental no aumento da oferta dos cursos profissionais, no ensino público;</li> <li>➤ O número mínimo de alunos por turma é elevado;</li> <li>➤ Sobreposição de oferta formativa idêntica em escolas públicas e profissionais na mesma área geográfica;</li> <li>➤ Redução do financiamento público devido aos cortes por incumprimento dos indicadores de resultados contratualizados.</li> </ul>

## 11. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

### 11.1. PARCERIAS

O projeto educativo da ESTEL está articulado com a comunidade envolvente e com o desenvolvimento estratégico europeu, nacional e regional orientando-o para comunidades aprendentes e integrando-o na grande comunidade Europeia à qual pertencemos. Consideramos prioritário passar este testemunho aos mais jovens, consciencializando-os enquanto atores de um espaço constituído por países e culturas diferentes, com interesses comuns e com oportunidades para todos os cidadãos.

O estabelecimento de relações laborais e sociais é inerente à sua existência e ao seu funcionamento. Isto é verdadeiro para qualquer organização, seja qual for o ramo de atividade, e torna-se um lema e uma boa conduta para as organizações educativas, dada a sua vocação comunitária e a estreita relação que estabelecem com as comunidades que servem. A Escola, em

si mesma, é geradora de conhecimento e intervém na comunidade, mas para cumprir a sua missão precisa de estabelecer laços e relações de colaboração / parceria com as instituições que a complementam.

A ESTEL, desenvolve o seu projeto de formação, em parceria com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais que:

- Servem de intercâmbio de experiências;
- São fontes de conhecimento / saber, bem como, de formação em contexto de trabalho onde os alunos desenvolvem os conhecimentos adquiridos na Escola;
- Alargam competências linguísticas e comunicacionais;
- Trocam saberes com jovens de outras nacionalidades;
- Contactam com realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos.

A cooperação abrange essencialmente os seguintes domínios:

Apoio à formação.

Apoio à inserção profissional (estágios) / formação em contexto de trabalho.

Apoio à consolidação do Projeto Educativo.

Participação no Conselho Consultivo da escola.

Realização anual de um Colóquio sobre a temática da Inserção Profissional.

## ***11.2. INTEGRAÇÃO DO TECIDO ECONÓMICO, SOCIAL E CULTURAL NO CONSELHO CONSULTIVO DA ESCOLA***

Segundo os Estatutos da ESTEL, o Conselho Consultivo (Art.º 18) é constituído por:

- a) Diretor da escola, que preside
- b) Representante dos professores por cada área de formação;
- a) Pelos coordenadores de Curso;
- b) Pelo Representante dos Diretores de Turma;



- c) Por um representante dos formandos por cada curso;
- d) Por um representante dos encarregados de educação;
- e) Pelos membros da Direção Técnica e Pedagógica;
- f) Pelo Responsável pelo Gabinete de Inserção na Vida Ativa;
- g) Outros Elementos – Stakeholders: Organismos locais representativos do setor económico e social das empresas parceiras na formação.

Fazem parte do Conselho Consultivo representantes do tecido empresarial designadamente empresas e instituições que têm colaborado com a ESTEL, nomeadamente a EFACEC, NANIUM, OMRON, ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE MATERIAL ELÉTRICO E ELETRÓNICO (ANIMEE), PUBLINDUSTRIA, LDA., MICROPROCESSADOR.

Como representantes do meio Social e Cultural fazem parte diversas instituições, nomeadamente: Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Sindicato dos trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Energia e Atividades do Ambiente do Norte (SITE-NORTE), Associação Nacional dos Jovens Empresários (ANJE), Clubes de Emprego e Associações Juvenis da zona da escola e Junta de Freguesia de Ramalde.

Compete ao Conselho Consultivo da Escola:

- a) Emitir parecer sobre as atividades desenvolvidas e as necessidades de formação atuais e emergentes;
- b) Dar parecer sobre os Cursos de ensino e Formação profissional de Dupla Certificação e outras ofertas formativas;
- c) Apresentar propostas para criação de novos cursos em áreas consideradas de interesse para a região
- d) Dar parecer e sugestões, que lhe forem solicitadas pela Direção da Escola;
- e) Promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os membros que integram o conselho;

## 12. RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DA GARANTIA DA QUALIDADE

A ESTEL assume gerir a sua organização através de um Sistema de Garantia da Qualidade que expressa a sua identidade, assim como pela definição dos princípios e objetivos de gestão:

- Formação qualificante de jovens com perfil ajustado ao tecido empresarial local;
- Recetividade permanente à inovação;
- Estabelecimento de parcerias com o tecido empresarial e outras organizações nacionais;
- Cumprimento dos requisitos emanados pela legislação e normas aplicáveis no sentido de garantir a qualidade/excelência dos serviços prestados;
- Aposta na comunicação interna e na disponibilização de informação relevante à comunidade educativa;
- Promoção da satisfação dos colaboradores, alunos, famílias, empresas, outras instituições e comunidade envolvente;
- Desenvolvimento e implementação de metodologias conducentes à melhoria contínua.

### 12.1. EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS TENDO EM CONTA AS FASES DO CICLO DE QUALIDADE

#### CICLO PDCA

FASE	
<b>PLANEAR</b>	Estatutos Projeto Educativo Plano Anual de Atividades Definição de Objetivos e Indicadores Plano de Ação Reuniões Processos de SGQ
<b>IMPLEMENTAR</b>	Procedimentos do Sistema Reuniões Plano de Melhoria Interno Regulamento Interno
<b>AVALIAÇÃO</b>	Monitorização de Indicadores dados Auditorias internas e externas Reuniões Relatório do Operador Plano de Melhorias Interno
<b>REVISÃO</b>	Relatório de Autoavaliação Ações Corretivas e Oportunidades de Melhoria (decorrentes das Auditorias Internas e Externas) Plano de Melhorias

A implementação e o desenvolvimento da garantia da qualidade em 4 dos pilares principais:

### **Fase do Planeamento**

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.

Nesta fase é possível perceber a situação atual, definir estratégias para o médio prazo, transpondo a visão partilhada por todos os stakeholders.

Nesta fase são definidos os objetivos e as metas a atingir, alinhados com os objetivos e metas regionais, nacionais e europeias. Paralelamente são definidas as ações a desenvolver, pelo que é determinante a auscultação dos intervenientes, a monitorização e autoavaliação regulares.

As metas e objetivos tendo por base o Acordo de Parceria 2014/2020, a Estratégia Europa 2020 e o Programa Operacional do Capital Humano, que definem políticas europeias no âmbito do Ensino e Formação Profissional. Em termos prospectivos temos em conta “Uma nova agenda estratégica para 2019-2024 – ESDE (Employment and Social Development in Europe)”; Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável – Objetivo 4 – Educação de Qualidade” da ONU.

A nível nacional, seguimos as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) que, em articulação com a DGEstE e as Comunidades Intermunicipais /Áreas Metropolitanas procedem à concertação das redes locais. Foram tidos também em consideração os dados internos da ESTEL.

Os stakeholders foram auscultados em diferentes momentos: Reunião do conselho Consultivo, Reuniões Gerais de Formadores, Conselhos de Turma, com formandos, Encarregados de Educação, assim como com empresários e instituições locais e regionais.

As taxas de conclusão de curso, taxas de colocação no mercado de trabalho e grau de satisfação dos empregadores, fizeram-se corresponder diferentes indicadores e metas. Foram definidos ainda outros objetivos, concretamente elevar a participação de todos os elementos da comunidade escolar no processo educativo e formativo, reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolares, melhorar o desempenho e a organização interna da Escola, melhorar as instalações e equipamentos e melhorar a , para os quais foram também definidos indicadores e metas.

Os resultados são monitorizados de acordo com o calendário definido e pelos responsáveis determinados.

Os documentos de gestão, designadamente o Regulamento Interno, Projeto Educativo onde verte o Documento Base, explicitam as responsabilidades dos diversos intervenientes nos diferentes processos da Escola e, mais concretamente, no que respeita ao processo de garantia da qualidade.

A oferta formativa é definida tendo em conta as orientações das entidades da tutela, as necessidades do mercado de trabalho, a procura pelos/as candidatos/as e encarregados/as de educação, a opinião dos stakeholders, bem como os recursos humanos, materiais e o conhecimento acumulado da Escola.

A oferta formativa homologada é do conhecimento de todos os colaboradores docentes e não docentes, os quais cooperam na sua divulgação e na captação de novos alunos/as e formandos/as.

Apesar de sempre ser realizada a avaliação e a autoavaliação, estas não se encontravam sistematizadas e trabalhadas de forma sistemática. A implementação do modelo EQAVET permitiu sistematizar todos os processos e realizar a sua avaliação.

### **Fase da Implementação**

Nesta fase do Sistema de Garantia da Qualidade pressupõe-se o envolvimento efectivo de todos os Stakeholders. As ações planeadas no Plano de Ação são implementadas para se atingir as metas/objetivos definidos no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades.

Aqui a importância do desempenho de cada um(a) no processo é essencial, por isso a necessidade da formação dos recursos humanos da entidade.

No sentido de melhorar globalmente o perfil dos formandos são implementadas ações de formação e sessões de esclarecimento de temas pertinentes, organizadas pela Direção, formadores ou Departamento de Psicologia, frequentemente em parceria com entidades ou instituições locais e regionais, assim como com empresários das áreas de formação em vigor. De referir que a situação presente, de pandemia pelo COVID-19, tem condicionado a realização de atividades previstas no PAA.

As parcerias estabelecidas com o tecido empresarial, para além de permitirem o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho, têm permitido uma articulação permanente Escola-Empresas, através da qual nos é possível melhor perceber como adequar a formação à realidade empresarial.

A apresentação das Provas de Aptidão Profissional contam com a participação de representantes de empresas e/ou sindicatos, bem como com personalidades de reconhecido mérito na área da formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso.

### **Fase da Avaliação**

A avaliação de resultados e processos regularmente efetuada permite identificar as melhorias necessárias. É transversal a todos os intervenientes do processo formativo e organizativo da Escola.

O processo de avaliação do formandos/as é contínuo e permanentemente monitorizado mensalmente e/ou por período aquando das reuniões de direção pedagógica. No final do ano letivo, o ciclo de avaliação completa-se, através de reuniões de conselho de turma, reunião geral de formadores, de conselho pedagógico, da direção. Nestas reuniões são analisados os resultados do ano letivo, em termos quantitativos e qualitativos, expressando-se as sugestões de melhoria e alterações a introduzir no ano letivo seguinte. a reflexão em torno dos processos de ensino-aprendizagem, de modo a que os momentos de avaliação proporcionem oportunidades de auto-reflexão e de crescimento partilhado, numa lógica de melhoria contínua do processo formativo e ainda uma maior implicação dos atores na melhoria da qualidade do serviço prestado.

O processo de avaliação procurou incluir o ponto de vista de todos os intervenientes no processo educativo. Os alunos, os encarregados de educação e todos os colaboradores pronunciaram-se sobre a avaliação da satisfação da formação desenvolvida e sobre as diversas áreas de funcionamento da escola, mediante a resposta a um inquérito. As entidades empregadoras são inquiridas sobre os níveis de satisfação quanto às competências dos alunos recém-diplomados.

Para este processo concorrem diversos critérios de avaliação, os quais são discutidos nas reuniões de Conselho de Turma. A Escola tem uma relação estreita com os/as encarregados/as de educação estabelecendo contactos telefónicos, definindo horário semanal para atendimento dos Encarregados de educação, agendando reuniões trimestrais para comunicação dos resultados das avaliações trimestrais. Todas estas formas de articulação permitem o conhecimento da assiduidade, da progressão escolar e outros elementos relevantes que se manifestem em ambiente escolar. A falta de aproveitamento dos formandos ou a ultrapassagem do limite de faltas são acionados planos individuais de recuperação.

São também avaliados todos os profissionais e estruturas da Escola, sendo possível identificar a necessidade de acionar mecanismos que permitam uma maior satisfação dos envolvidos. No processo de avaliação intervêm docentes, não docentes, formandos, encarregados de educação, entidades colaboradoras na FCT e empregadores.

A avaliação de desempenho de formadores, é realizada na ótica dos formandos, da direção da escola e da sua autoavaliação. Os itens que são avaliados são as visitas de estudo através de relatório de visita de estudo/atividade.

Do processo de avaliação resultam reflexões, que servem de alavanca para se acionar mecanismos de melhoria contínua.

### **Fase da Revisão**

Tem como objetivo principal a sistematização de um conjunto de informações que nos permitem tomar decisões e proceder a alterações.

Este é e será um processo de aprendizagem contínuo, em que é necessário envolver e responsabilizar, cada vez mais, todos os atores do processo formativo. Ainda assim, é nosso objetivo que a fase de revisão assente na informação recolhida no processo de avaliação seja sintetizada e revista de forma aprofundada no final do ano letivo no relatório de auto-avaliação.

A fase de revisão articula os dados recolhidos nos diversos momentos de avaliação, posiciona o desempenho da escola nos processos definidos e afere o grau de cumprimento dos objetivos e metas traçadas no planeamento.

No âmbito da autoavaliação, recolhemos e tratamos dados relativos às taxas de conclusão, taxas de sucesso escolar, taxas de abandono, taxas de absentismo, taxas de colocação no mercado de trabalho e de prosseguimento de estudos.

Os resultados da fase de revisão são partilhados com a comunidade educativa, como uma oportunidade de reflexão e de participação ativa e envolvida, através da reuniões nomeadamente do conselho consultivo que visam fomentar o diálogo e favorecer a mudança.

A auscultação de todos os stakeholders é sistemática e os resultados divulgados através dos atas dos conselhos de turma e da monitorização intercalar dos indicadores. Da reflexão sobre os resultados resultará a definição de planos de ação ajustados, conducentes a uma melhoria contínua.

## 12.2. INDICADORES EM USO

Os objetivos que nos propomos alcançar com o projeto, até final de 2022, assim como as metas e a unidade de medida, são as seguintes:

Processos	Indicador	Resp. Processo	Fórmula de Cálculo	Periodicidade	Valor Meta (ano n)	Valor Meta (ano n+1)	Valor Meta (ano n+2)
PP.01 - Planeamento da Oferta Formativa	Turmas Formadas	D Geral	$N.º \text{ Turmas Iniciadas} / N.º \text{ Turmas Homologadas}$	Anual	100%	100%	100%
	Índice Procura dos Cursos		$N.º \text{ Alunos Pré- Inscritos} / N.º \text{ Alunos Turmas Homologadas}$	Anual	110%	111%	112%
	Cumprimento PAA		$N.º \text{ Atividades Realizadas} / N.º \text{ Atividades Propostas}$	Anual	80%	82%	84%
PP.02 Desenvolvimento da Atividade Formativa	Taxa Assiduidade F Sala	D Pedagógica	$\text{Horas Assitidas Sala} / \text{Total Horas Lecionadas}$	Anual	90%	90%	90%
	Taxa Assiduidade FCT		$\text{Horas Presentes de FCT} / \text{Total Horas FCT}$	Anual	95%	100%	100%
	Taxa de Desistência		$N.º \text{ Desistentes} / N.º \text{ Formandos Curso}$	Triénio com acompanhamento anual	20%	5%	4%
	Taxa de alunos até 5 módulos em atraso ano letivo		$N.º \text{ Alunos de com 0 a 5 módulos em atraso} / N.º \text{ Total alunos turma}$	Anual	75%	76%	77%
	Indicador EQAVET 4a) Conclusão dos Cursos		$N.º \text{ Alunos Aprovados} / N.º \text{ de alunos do Ciclo de Formação}$	Triénio	50%	50%	50%
	Indicador de Protocolo e Parcerias		$N.º \text{ Parcerias e Protocolos Realizadas} / N.º \text{ Parcerias Protocolos Previstas}$	Anual	100%	100%	100%
PP.03 Seleção, Acompanhamento, Orientação, Empregabilidade e e.P. Estudos	Turmas Constituídas	D Geral	$N.º \text{ Turmas Iniciadas} / N.º \text{ Turmas Homologadas}$	Anual	100%	100%	100%
	Indicador EQAVET 5a) Indicador sobre a colocação após a conclusão do Curso - Taxa de Empregados + Prosseg Estudos		$\text{Total de formandos Empregados Por Conta de Outrém} + \text{Trabalhadores conta Própria} + \text{Estágios Profissionais} + \text{Prosseguimento de Estudos} / N.º \text{ de Diplomados}$	Anual	70%	71%	72%
	Indicador EQAVET 5a) Indicador sobre a colocação após a conclusão do Curso - Taxa de Prosseguimento de Estudos		$\text{Total de Formandos com prosseguimento de estudos} / \text{Total de Diplomados}$	Anual	10%	10%	10%
	Indicador EQAVET 6a) Diplomados a exercer profissões relacionadas na área de formação EAF		$\text{Diplomados Empregados a exercer atividade na AEF} / \text{Total Diplomados}$	Anual	50%	51%	52%
	Indicador EQAVET 6b) Informação sobre a Satisfação dos Empregadores		Indicador EQAVET 6b) Informação sobre a Satisfação dos Empregadores	Anual	3,3	3,4	3,5



Processos	Indicador	Resp. Processo	Fórmula de Cálculo	Periodicidade	>	Valor Meta (ano n)	Valor Meta (ano n+1)	Valor Meta (ano n+2)
					<			
PP.04 Gestão Administrativa e Financeira	Taxa de Execução Orçamental	DFIN	Execução aprovada em Saldo (R1 + R9) / (Orçamento retificado após desistências (R1+R9))	Ciclo de candidatura Financeira		96%	97%	98%
	Grau de Satisfação com os Serviços Administrativos		Avaliação dos Serviços Administrativos/ Total dos Inquéritos Realizados	Anual		3	3,5	3,6
PP.05 Gestão de Recursos	Grau de satisfação dos colaboradores e Formadores (Item Equipamentos e Materiais)	D Geral	Avaliação do Item Instalações Equipamentos pelos Colaboradores + Formadores (Inquérito Avaliação Satisfação PND e Formadores) / Total dos Inquéritos Realizados	Anual		3,5	3,6	3,7
	Taxa de cumprimento do plano de formação colaboradores		Plano de Formação Previsto Formação / Plano de Formação Realizado Colaboradores	Anual		80%	81%	82%
	Avaliação de Desempenho Formadores		Resultado individual de avaliação de desempenho de Formadores / N.º de Formadores Avaliados	Anual		3,5	3,6	3,7
PP.06 Sistema de Gestão da Qualidade	Nível Selo da Qualidade	D Qualidade	Nível Selo EQAVET	Anual		3 anos	3 anos	3 anos
	N.º de NC e OM em Auditoria		N.º de NC e OM em Auditoria	Semestral		4 (NC + OM)	3 (NC + OM)	3 (NC + OM)
	Taxa Média de Cumprimento dos Indicadores		N.º de Indicadores Cumpridos / Total de Indicadores	Anual		50%	51%	52%
	Avaliação de Satisfação dos Stakeholders		Por Stakeholders = Média Simples dos Resultados obtidos inquéritos	Anual		3	3,1	3,2

### 12.3. ANÁLISE INTEGRADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES

No final de cada ano letivo são analisados os resultados dos indicadores e compilados esses resultados num relatório de autoavaliação que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para o ano seguinte.

Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação de todos os stakeholders, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores. As conclusões decorrentes desse relatório de autoavaliação serão divulgadas no final de cada período letivo e no final de cada ano escolar, nomeadamente no conselho pedagógico, de modo a poder recolher sugestões que permitam a melhoria dos resultados obtidos.

O respetivo relatório também estará disponível na escola para consulta das restantes partes interessadas.

**Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a)**

 Ciclo de Formação 2014/2017 Data de recolha 31-12-2018

A - Código AEF	B - Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)					E - Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao)					F - Conclusão Global (D+E)							
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
523	Eletrónica, Automação e Computadores	27	0	27	8	30%	0	0%	8	30%	3	11%	0	0%	3	11%	11	41%	0	0%	11	41%
<b>Totais</b>		27	0	27	8	30%	0		8	30%	3	11%	0	0%	3	11%	11	41%	0	0%	11	41%

**2 Extra Ciclo + 2 conclusões**

A - Código AEF	B - Curso	C - Ingressos			G - Desistência					H - Não aprovação (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)						
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
523	Eletrónica, Automação e Computadores	27	0	27	11	41%	0	0%	11	41%	5	19%	0	0%	5	19%
<b>Totais</b>		27	0	27	11	41%	0	0%	11	41%	5	19%	0	0%	5	19%

 Ciclo de Formação 2015/2018 Data de recolha 31-12-2019

A - Código AEF	B - Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)					E - Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao)					F - Conclusão Global (D+E)							
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	Gestão de Equipamentos Informáticos	23	1	24	3	13%	0	0%	3	13%	2	9%	1	1	3	13%	5	22%	1	100%	6	25%
523	Eletrónica, Automação e Computadores	23	1	24	11	48%	1	100%	12	50%	1	4%	0	0	1	4%	12	52%	1	100%	13	54%
<b>Totais</b>		46	2	48	14	30%	1	50%	15	31%	3	0,07	1	0,5	4	0,08	17	37%	2	100%	19	40%

A - Código AEF	B - Curso	C - Ingressos			G - Desistência					H - Não aprovação (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)						
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	Gestão de Equipamentos Informáticos	23	1	24	13	57%		0%	13	54%	5	22%	0	0%	5	21%
523	Eletrónica, Automação e Computadores	23	1	24	7	30%	0	0%	7	29%	4	17%	0	0%	4	17%
<b>Totais</b>		46	2	48	20	43%	0	0%	20	42%	9	20%	0	0%	9	19%

Ciclo de Formação 2016/19 Data de recolha 28-02-2020

A - Código AEF	B - Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)						E - Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)						F - Conclusão Global (D+E)					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	Gestão de Equipamentos Informáticos	25	1	26	11	44%	0	0%	11	42%	0	0	0	0	0	0	11	44%	0	0%	11	42%
523	Eletrónica, Automação e Computadores	24	2	26	11	46%	0	0%	11	42%	0	0	0	0	0	0	11	46%	0	0%	11	42%
<b>Totais</b>		49	3	52	22	45%	0	0%	22	42%	0	0	0	0	0	0	22	45%	0	0%	22	42%

A - Código AEF	B - Curso	G - Desistência						H - Não aprovação (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)					
		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	Gestão de Equipamentos Informáticos	5	20%	1	100%	6	23%	9	36%	0	0%	9	35%
523	Eletrónica, Automação e Computadores	6	25%	1	50%	7	27%	7	29%	1	50%	8	31%
<b>Totais</b>		11	22%	2	67%	13	25%	16	33%	1	33%	17	33%

### Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a)

Ciclo CICLO 2014/2017

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			H - Total de Empregados (D+E) ou (F+G)					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
523	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	11	0	11	6	55%	0		6	55%
<b>Totais</b>		11	0	11	6	55%	0		6	55%

A - AEF	B - Curso	I - À procura de emprego						J - Trabalhadores por conta própria						K - A frequentar estágios profissionais						L - Total no mercado de trabalho (H+J+k)					
		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
523	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	2		0		2		0		0		0		1		0		1		9		0		9	%
<b>Totais</b>		2	18%	0		2	18%	0	0%	0		0	0%	1	9%	0		1	9%	9	82%	0		9	82%

A - AEF	B - Curso	M - A frequentar formação de nível pós-secundário						N - A frequentar o ensino superior						O - Total em prosseguimento de estudos (M+N)						P - Outras situações					
		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
523	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	0		0		0		1		0		1		1		0		1	%	1		0		0	0%
<b>Totais</b>		0	0%	0		0	0%	1	9%	0		1	9%	1	9%	0		1	9%	1	9%	0		0	0%

Ciclo CICLO 2015/2018

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			H – Total de Empregados (D+E) ou (F+G)					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	Gestão de Equipamentos Informáticos	5	1	6	2	40%	1	100%	3	50%
523	Eletrónica, Automação e Computadores	12	1	13	4	33%	1	100%	5	38%
<b>Totais</b>		<b>17</b>	<b>2</b>	<b>19</b>	<b>6</b>	<b>35%</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>	<b>8</b>	<b>42%</b>

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			I – À procura de emprego					J – Trabalhadores por conta própria					K – A frequentar estágios profissionais					L - Total no mercado de trabalho (H+I+J+k)								
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)						
481	Gestão de Equipamentos Informáticos	5	1	6	2	40%	0	0%	2	33%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	4	80%	1	100%	5	83%
523	Eletrónica, Automação e Computadores	12	1	13	3	25%	0	0%	3	23%	1	8%	0	0%	1	8%	1	8%	0	0%	1	8%	9	75%	1	100%	10	77%
<b>Totais</b>		<b>17</b>	<b>2</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>29%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>5</b>	<b>26%</b>	<b>1</b>	<b>6%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>1</b>	<b>5%</b>	<b>1</b>	<b>6%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>1</b>	<b>5%</b>	<b>13</b>	<b>76%</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>	<b>15</b>	<b>79%</b>

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			M – A frequentar formação de nível pós-secundário					N – A frequentar o ensino superior					O – Total em prosseguimento de estudos (M+N)					P – Outras situações								
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)						
481	Gestão de Equipamentos Informáticos	5	1	6	1	20%	0	0%	1	17%	0	0%	0	0%	0	0%	1	20%	0	0%	1	17%	0	0%	0	0%	0	0%
523	Eletrónica, Automação e Computadores	12	1	13	3	25%	0	0%	3	23%	0	0%	0	0%	0	0%	3	25%	0	0%	3	23%	0	0%	0	0%	0	0%
<b>Totais</b>		<b>17</b>	<b>2</b>	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>24%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>4</b>	<b>21%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>4</b>	<b>24%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>4</b>	<b>21%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>

Registo de informação sobre diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF (Indicador EQAVET 6a)

**Situação 1: Diplomados empregados por conta de outrem**

A - AEF	B - Curso	C – Diplomados empregados por conta de outrem			D – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído						E – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
523	Eletrónica, Automocção e Computadores	6	0	6	3	50%	0	0%	3	50%	3	50%	0	0%	3	50%
	<b>Totais</b>	6	0	6	3	50%	0	0%	3	50%	3	50%	0	0%	3	50%

**Situação 2: Diplomados empregados por conta própria**

A - AEF	B - Curso	F – Diplomados a trabalhar por conta própria			G – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído						H – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
523	Eletrónica, Automocção e Computadores	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	<b>Totais</b>	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

## [cálculo automático] Situação 1 + 2: Diplomados a trabalhar

A - AEF	B - Curso	I – Diplomados a trabalhar (C+F)			J – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído						K – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
523	Eletrónica, Automocção e Computadores	6	0	6	3	50%	0		3	50%	3	50%	0		3	50%
	<b>Totais</b>	6	0	6	3	50%	0		3	50%	3	50%	0		3	50%

**Situação 1: Diplomados empregados por conta de outrem**

A - AEF	B - Curso	C – Diplomados empregados por conta de outrem			D – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído						E – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	Gestão de Equipamentos Informáticos	2	1	3	1	50%	0	0%	1	33%	1	50%	1	100%	2	67%
523	Eletrónica, Automação e Computadores	5	1	6	5	100%	0	0%	5	83%	1	20%	0	0%	1	17%
	<b>Totais</b>	7	2	9	6	86%	0	0%	6	67%	2	29%	1	50%	3	33%

**Situação 2: Diplomados empregados por conta própria**

A - AEF	B - Curso	F – Diplomados a trabalhar por conta própria			G – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído						H – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	Gestão de Equipamentos Informáticos	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
523	Eletrónica, Automação e Computadores	1	0	1	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	<b>Totais</b>	1	0	1	1	100%	0	0%	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%

## [cálculo automático] Situação 1 + 2: Diplomados a trabalhar

A - AEF	B - Curso	I – Diplomados a trabalhar (C+F)			J – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído						K – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	Gestão de Equipamentos Informáticos	2	1	3	1	50%	0	0	1	33%	1	50%	1	100%	2	67%
523	Eletrónica, Automação e Computadores	6	1	7	6	100%	0	0	6	86%	1	17%	0	0%	1	14%
	<b>Totais</b>	8	2	10	7	88%	0	0	7	70%	2	25%	1	50%	3	30%

## 13. METAS E ESTRATÉGIAS PARA O TRIÊNIO 2019-2022

Tendo em conta o plano estratégico e de forma a melhorarmos a nossa prestação, apontamos os seguintes objetivos prioritários:

- Implementação certificação do SGQ, em alinhamento com o EQAVET;
- Aquisição de uma nova cultura organizacional;
- Formação: Qualidade da formação/Desenvolvimento de novas oportunidades de formação.

## 14. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização da estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do projeto educativo será realizada no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade. Assim, a avaliação será efetuada através de:

Verificação da transposição dos objetivos definidos no Projeto educativo para os processos de ensino e de suporte da ESTEL, onde serão executados, monitorizados e avaliados;

Avaliação interna por ano letivo (alunos, encarregados de educação, professores, pessoal não docente e direção)

Acompanhamento do Mapa de indicadores

Auditorias internas (verificação no terreno do cumprimento e desenvolvimento do Projeto Educativo);

Auditorias externas

Como documento de suporte à concretização do Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades é, por excelência, o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver, em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo.

## 15. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A estratégia de comunicação é fundamental na medida em que permite, além de difundir as orientações do Projeto Educativo, dar a conhecer a oferta formativa da escola, a participação em eventos e projetos organizados pela escola ou por outras entidades, partilhar informação e conhecimentos e promover a imagem da escola e a sua identidade. As formas de divulgação são genericamente:

- Página Internet da Escola
- Redes sociais
- Eventos de divulgação das ofertas formativas;
- Participação reuniões CIM;
- Participação Reunião ANESPO
- Publicidade em transportes públicos Divulgação postal
- Divulgação em escolas da mesma área
- Eventos organizados pela escola



## 16. DISPOSIÇÕES FINAIS

Como ficou expresso na Introdução deste Projeto Educativo o objetivo fundamental da ESTEL é educar e formar técnicos altamente qualificados preparados para vencer na vida social e profissional.

A ESTEL, com mais de 30 anos de existência, continua a pautar a sua atuação sempre com o foco no interesse do aluno e das suas preocupações, desenvolvendo um trabalho com elevada motivação, rigor e honestidade.

Este Projeto Educativo foi elaborado de acordo com a legislação em vigor tendo como orientação no seu desenvolvimento o Guião de Apoio à elaboração de Projetos Educativos da ex-ANQ (atual ANQEP) sendo aprovado pela Direção da Escola para um horizonte temporal de 3 anos (2019-2022) e fica sujeito a alterações ou revisões sempre que se considere necessário.

## 17. ANEXO PLANO DE AÇÃO